

UMA ESCOLA ONDE TUDO É LEITURA

Aulas de Matemática
e Ciências ganham o
reforço de versos e
prosa no projeto
Literatura ao Vivo.
Os alunos adoram

Uma escola pública da Ceilândia está conseguindo a proeza de despertar o gosto de seus 786 alunos pela leitura. Em 1995, como processo de adesão à Escola Candanga, um grupo de professores da Escola Classe 2 elaborou o projeto *Literatura ao Vivo* que acabou trazendo uma nova metodologia de ensino e de aprendizado. Além de transformar as crianças em leitores, o projeto abortou o fracasso escolar (principalmente o abandono) e problemas de violência.

A Literatura é ensinada por meio do teatro, dança, pintura, música e outras técnicas que estimulam o interesse e curiosidade das crianças. Obras de autores consagrados como Monteiro Lobato, Ziraldo, Raquel de Queiroz e até poesias de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes são trabalhadas interdisciplinarmente, ou seja, em meio ao conteúdo de Português, Matemática e Ciências. Tudo na escola é um estímulo à leitura.

Em cada sala de aula, por exemplo, existe um cantinho da leitura onde os livros de história e gibis ficam em caixinhas de sapatos para o aluno ter acesso. Uma sala de aula foi transformada no *Teatro da Sombra*. É lá que a professora Antônia Carvalho exercita sua arte de contadora de história.

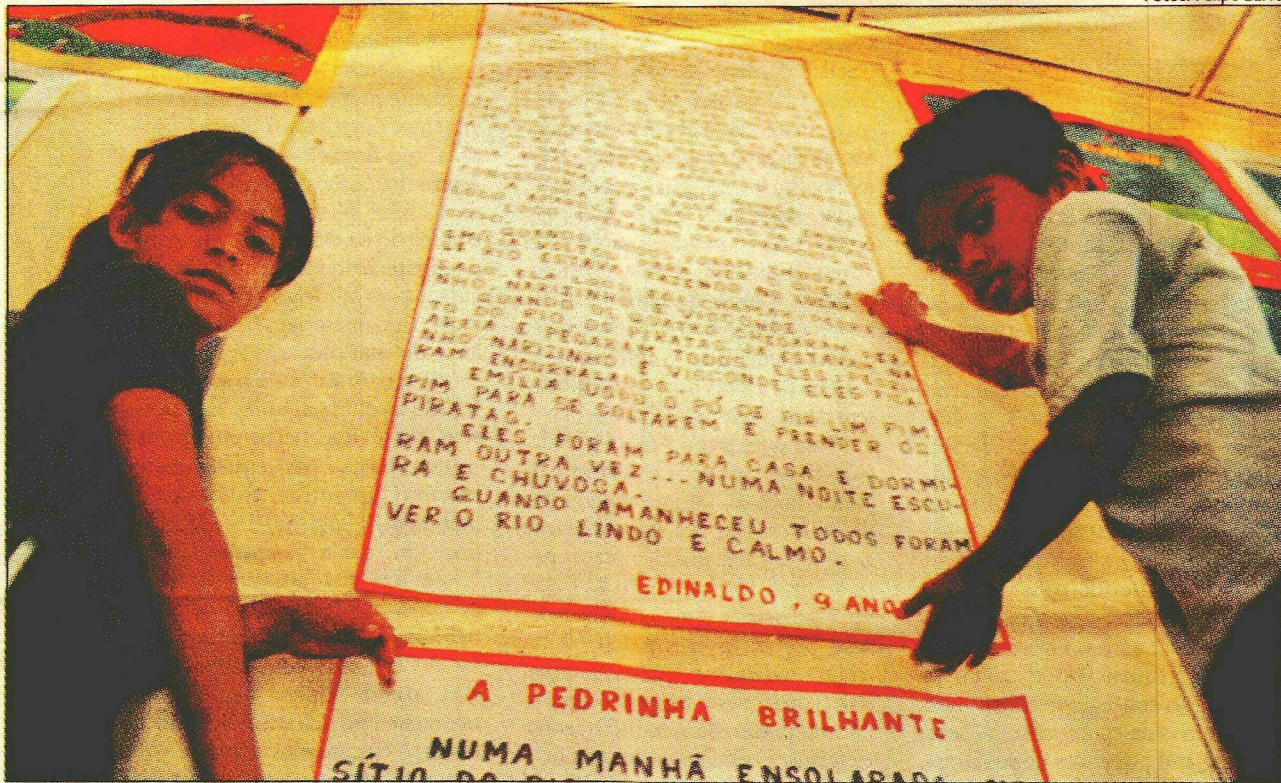
O talento ela adquiriu no interior do Ceará, quando ainda era criança. Na cidade onde morava não havia sequer luz

elétrica. A maior diversão dela e dos 15 irmãos era à noite, quando o pai contava histórias e contos de fada. Como professora – e uma das idealizadoras do *Literatura ao Vivo* –, Antônia veste o “aventail de contar história”, de cujos bolsos saem bonecos e todas os personagens que ilustram um livro. As crianças adoram e ajudam a professora a montar a história no aventail.

“Antes eu vivia angustiada com o desinteresse dos alunos pela leitura”, conta Antônia que era professora da biblioteca da escola. Com o projeto Escola Candanga, em 1995, ela e os professores Fátima de Almeida, Francisco de Assis Assley Faos, Cláudio Viana e Francinete de Assis elaboraram o projeto *Literatura ao Vivo*.

As três horas diárias que os professores dispõem para coordenação são fundamentais para o planejamento das atividades e confecção do material. As máscaras, roupas, fantoches, cenário e outros acessórios usados nas atividades são confeccionados pelos professores. A maioria deles tira dinheiro do próprio bolso para a compra de material, livros e até assinatura de gibis.

Na Escola Classe 2 tem até autor de livros infantis. O professor Francisco de Assis Assley Faos, 42 anos, virou escritor depois do projeto *Literatura ao Vivo*. Já editou dois livros – *A Gotinha Azul* e o *O Bicho* –, que estão sendo trabalhados em sala de aula pelos



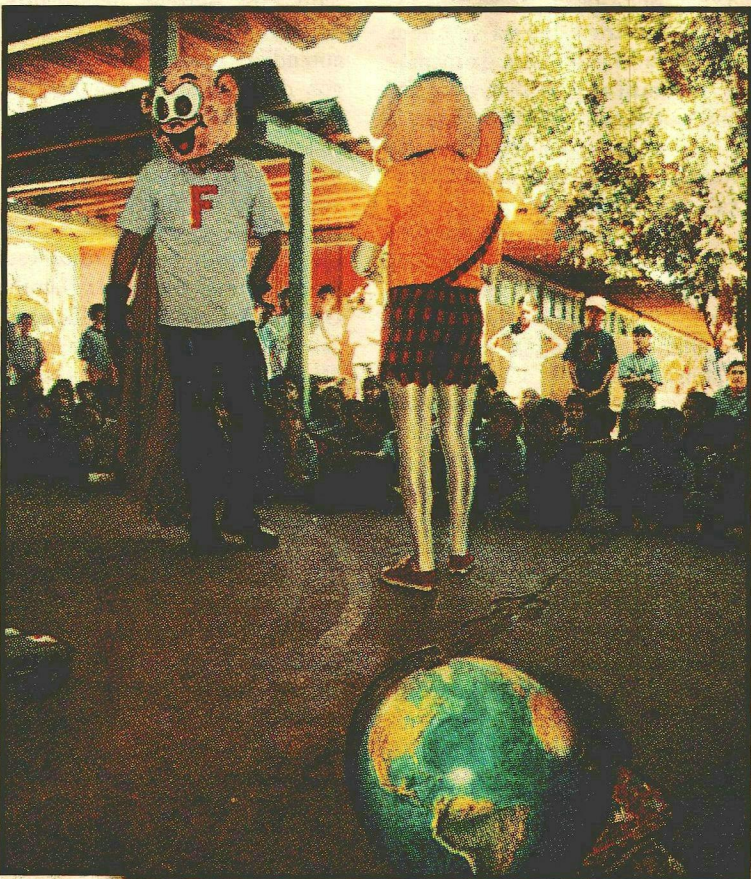
Fotos: Felipe Barra

O projeto *Literatura ao Vivo* transformou os alunos em leitores de romances, poemas, gibis e contos

professores. No último semestre, *A Gotinha Azul* serviu para introdução do conteúdo sobre ecologia. Os alunos aprenderam tudo sobre o ciclo da água. Além do livro, os alunos leram dois gibis da turma da Mônica que falam da água e da extinção dos animais. O trabalho foi concluído na última terça-feira, com a encenação de uma peça com a turma da Mônica abordando o assunto água e uma apresentação de dança ao som de uma paródia da Música *Mila*, do pagodeiro Netinho.

O diretor da escola, José Luis de Oliveira Pereira, confirma os benefícios do projeto: “Os alunos sentem prazer de vir à escola”. Oliveira destaca, também, que os problemas de violência, indisciplina e até de drogas são coisas do passado.

ANA SÁ
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Professores são artistas, escritores infantis e cenógrafos